

## Educação Desportiva

**ENTRE NÓS, TANTO A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO O DESPORTO ESCOLAR, ENQUANTO UNIDADES AUTÓNOMAS NO ÂMBITO ESCOLAR, TÊM VIVIDO NUMA DINÂMICA DE CONTRADIÇÕES QUE ESTÃO A PÔR EM RISCO AS PRÓPRIAS EXISTÊNCIAS.**

Quando a generalidade das pessoas se refere ao Desporto Escolar (DE), fá-lo sem saber exactamente ao que se está a referir. Muitas vezes, confundem-no com a disciplina de Educação Física (EF). Tanto em Portugal como em outros países, não existe uma distinção muito nítida entre DE e EF. De tal maneira que, nos mais diversos países do mundo, a EF encontra-se numa profunda crise de identidade e de credibilidade educativa e social. Entre nós, tanto a EF como o DE, enquanto unidades autónomas no âmbito escolar, têm vivido numa dinâmica de contradições que estão a pôr em risco as próprias existências. A revisão em curso da Lei de Bases do Sistema Educativo seria uma oportunidade de terminar com um século de contradições.

O Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, definiu EF como "a disciplina escolar que tem como objectivo promover o desenvolvimento de capacidades motoras e corporais através da prática desportiva." Quer dizer, o desporto tem vindo a assumir-se como o instrumento pedagógico e a própria substância da EF. Esta realidade existe nas escolas do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário. No entanto, por não ter suporte numa dinâmica organizacional adequada, a disciplina de EF não passa dum mera animação físico-recreativa, de qualidade duvidosa, num número significativo de escolas. Hoje, alguns, querem-na salvar adaptando-a a uma espécie de exercício para a saúde, transformando os professores de educação física, numa espécie de paramédicos de segunda classe.

Em consequência da EF não responder à dinâmica social do desporto, foram criadas estruturas alternativas como a Organização Nacional da Mocidade Portuguesa a partir de 1936 e, depois de 1974, diversas estruturas coordenadoras para promover o desporto nas escolas. Hoje, existe um departamento no Ministério da Educação que organiza o DE através de um programa designado "Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas para a Década", independentemente da disciplina de EF. É evidente que insistir nas mesmas soluções só se podem obter os mesmos resultados.

Estamos perante duas estruturas distintas que têm objectivos e utilizam meios idênticos. Se no passado esta situação foi aceitável, hoje, não faz sentido existir uma duplicação de meios, na medida em que os programas de EF assumiram o desporto como a sua própria substância. A ruptura é não só necessária como urgente.

Temos nos estabelecimentos do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e do Secundário, uma disciplina que embora se designe por EF, deveria designar-se por Educação Desportiva (ED), tal como a Educação Musical, a Educação Cultural ou Artística e outras, porque, de facto, o objectivo é transmitir aos alunos uma cultura desportiva que lhes proporcione vantagens no domínio do biológico, do psicológico e do social, que se prolonguem para a vida. Portanto, a EF faz parte do conjunto de disciplinas que no currículo dos alunos representa, o "outro lado" do processo educativo, que tem como objectivo promover a aprendizagem e o desenvolvimento de actividades no âmbito do lazer activo para a vida. E porquê?

Fomos educados para um mundo sustentado numa lógica do trabalho. A organização social foi equacionada em função do tempo que as pessoas passavam nos empregos. Entretanto, é necessário começar a ver todo o sistema pelo outro lado, quer dizer, pela organização do tempo livre, porque a relação "tempo de trabalho / tempo livre" cada vez é mais favorável ao tempo livre. Portanto, a questão está em saber como vamos aprender e ensinar a utilizá-lo, porque, tendencialmente, as sociedades cada vez serão mais organizadas a partir do tempo livre das pessoas.

Estamos perante a necessidade de construir uma escola que prepare os alunos para o mundo do trabalho mas que, também, os ensine para o mundo do lazer. Se as novas gerações não forem educadas para aproveitarem o seu tempo livre dum forma socialmente útil, elas vão encontrar, à sua maneira, a maneira de o fazerem e, como já hoje se pode constatar, a maioria das vezes, essa não é a melhor maneira de o ocuparem. Aqui, o desporto conquista espaço pedagógico privilegiado na complexidade do processo educativo, porque, enquanto instrumento de educação, tem um significado social à escala planetária, pelo que, até por isso, ganha valor acrescido no sistema educativo.

Assim, é necessário promover uma mudança de paradigma no que diz respeito à disciplina de EF. O que propomos é uma ED que, de facto, se prolongue para a vida, através do lazer activo. Com um modelo organizacional ajustado à dinâmica desportiva do nosso tempo e que se prolongue nas mais diversas actividades de complemento curricular, enquanto oferta da comunidade educativa. E que parta das seguintes premissas:

- 1º ciclo fundamentado numa educação motora através dos jogos,
- 2º ciclo eclético e generalista;
- Orientação dos alunos a iniciar no 3º ciclo;
- Términos selectivo da coeducação a partir do Ensino Secundário;
- Organização hierárquica dos professores;
- Especialização dos professores a partir do 3º ciclo;

- Especialização voluntária dos alunos a partir do secundário;
- Especialização das escolas em termos de qualidade quanto à oferta;
- Adaptação dos programas a cada realidade local;
- Avaliação e classificação dos alunos;
- Mobilização e envolvimento progressivo dos alunos nas actividades desportivas escolares;
- Estrutura nacional de coordenação; Assunção da competição como instrumento de ordem pedagógica;
- Mobilização generalizada para as actividades desportivas de tipo informal;
- Avaliação efectiva das escolas e do trabalho dos professores. Ranking de escolas;
- Articulação do DE com o Desporto Federado e outras estruturas.

Um modelo deste tipo, permitirá a realização do aluno, o reconhecimento do trabalho do professor e a projecção social da escola. O professor enquanto gestor das práticas desportivas é o responsável pelas soluções de envolvimento da comunidade educativa. As sociedades científicas e as associações de profissionais, bem como as associações de pais e outras, deverão participar em cada momento do processo. Tudo isto implica a sua assunção ideológica, a nível governamental.

Modelo Organizacional					
Anos		Ensino	Cursos	Educação Desportiva Curricular	Educação Desportiva Extra Curricular Desporto Escolar
Idade	Escolaridade				
		Superior		Desporto Universitário	Desporto para vida Desporto Federado
18					
17	12	Secundário		Especialização Desportiva	Q. Competitivo Mod. 3 Actividades Informais
16	11				
15	10				
14	9	Básico	3º Ciclo	Orientação Desportiva	Q. Competitivo Mod. 2 Actividades Informais
13	8				
12	7		2º Ciclo	Iniciação Desportiva	Q. Competitivo Mod. 1 Actividades Informais
11	6				
10	5				
9	4		1º Ciclo	Actividades Pré Desportivas Curriculares	Actividades Pré Desportivas Extra Curriculares
8	3				
7	2				
6	1				
5		Pré Escolar		Educação Motora Jogos	
4					
3					